

4.3.453

17.546

710

CONTROLE DE REPORTAGEM

ENTREVISTA ASS. NACIONAL EM DEFESA DA EMPREGADA DOMÉSTICA
REPORTAGEM ANAMARIABRAGA

DATA 11/12/78
CINEGRAFISTA
MENIL

COLORE XXXX CP

IMAGENS SONORA

SONOMAS CECILIA DE PAULA TEIXEIRA- PRES; DA ASSOCIAÇÃO

POS. 1
NUN. 2
E/P: 3

No ano de 1958 D. Cecilia de Paula Teixeira, conseguiu registrar a Associação Nacional em Defesa da Emprega a Doméstica, e a partir daí começou a lutar e correr atrás de autoridades para que reconhecessem sua associação como válida e lhe dessem uma sede própria para que pudesse desenvolver os trabalhos bormais de auma associação de classe. Mas tal fato não aconteceu ao longo destes 20 anos, talvez pelo fato de d. Cecilia ser uma anlfabeta e não ter muitas condições de diálogo com as tais autoridades. Mas em meados deste ano a advogada Maria Ignez Cardoso, encontrou D. Cecilia e resolveu colocar seu escritório de advocacia a sua disposição para que pudesse locar a associação, e hoje é a inauguração oficial da sede, com presença de autoridades de classe- O número de empregadas domésticas do Brasil é 3 vezes superior ao números dos metalúrgicos, daí se imaginar se este pessoal esotizar, a força que poderão ter, apesar da cultura baixa, em sua mairoia. Em janeiro do próximo ano já estão tratando de arrumar um jogo de futebol, e que o Santos futebol Clube, já colocou sua equipe à disposição para jogar com qualquer outra, com renda revertida para a Associação das Empregadas domésticas. D. Cecilia quer que sua associação seja a casa das domésticas de todo o Brasil, que aprendam a trabalhar, e acima de tudo com muito amor, coisa que segundo ela, as domésticas não recebem de suas patroas, que as tratam como se fossem bichos- Quer montar um Mobral na associação, escola culinária, e que as patroas possam também entrar de sócia e se beneficiar da qualidade das domésticas. Mas isto tudo só vai depender agora da ajuda do povo, e das próprias empregadas, que podem a partir de hoje, procurar a Associação e começar a se beneficiar do departamento jurídico que já funciona. De leis, D. Cecília não entende, mas acha que o primordial é a honestidade e o amor que tem que existir entre patrão e empregado, a partir daí a empregada pode vir a ganhar quanto merece- não têm ordenado fixo, tudo só depende da doméstica.

CC 1773 1211 1

711

CONTROLE DE EMPREGADOS

ENTRADA Associação das Empregadas domésticas- cont.
RESPOSTAS

DADA
CINQUENTONA

COZINHA	TRABALHADORAS
POB. :	SOZIAS
NEA. :	
B/P :	

O endereço da Associação é Av. Santo Amaro- 5890, fone 246-81-44. tem uma advogada que pode atender as associadas-
 As empregadas têm direito á 13º salário, a partir do momento que sejam registradas em carteira, mas são poucas as que querem fazer uso dos serviços que estas instituições lhes dão-
 A sonora já fala tudo por si só-

anamaria

RETRANÇA Greve na Tusa
REPORTER HelvidioDATA 11/12
CINEGRAFISTA Gerson/CPCOLOR cor IMAGENS nada de mudo.
POS. 8 SONORAS José Marcos Vieira da Silva
NEG. 8
B/P 8

Resumo: Mais de 50 cobradores da Transportes Urbanos S/A - TUSA, paralisaram suas atividades nas primeiras horas de hoje, reivindicando melhores salários. Os 35 cobradores da TUSA recebem 8,40 por hora, que resulta pouca coisa a mais que dois mil cruzeiros no final do mês, já que trabalham em média 10 horas por dia. O gerente geral da firma, José Marcos Vieira da Silva, explicou na sonora que desconhece a reivindicação dos trabalhadores. Na verdade, os cobradores querem passar a ganhar a metade do salário de seus parceiros motoristas, que ganham 18,40 por hora. O gerente falou que é difícil dar o aumento para a turma porque "A TUSA é uma das empresas de ônibus que melhor pagam os cobradores aqui em São Paulo".

O movimento de paralisação começou por volta das 5, 30 hs da manhã, quando a empresa já tinha soltado mais de 170 ônibus para as ruas. Os cobradores, que estiveram envolvidos no movimento, ficaram à porta da garagem impedindo que mais ônibus saíssem para o trabalho. Como a situação estava começando a esquentar, José Marcos resolveu chamar o DEOPS para garantir o patrimônio da empresa, assim bem que não houve a menor violência, segundo ~~o gerente geral~~ o gerente geral. O Sindicato da classe também foi chamado a entrar as negociações e por volta das sete horas da manhã tudo voltou ao normal na TUSA. Na sonora, José Marcos explica tudo o que aconteceu.

Helvidio

Sabu/CP cor

713

Imagens de cobertura, sem ambiente w mudo de toda a festa,

Sonora: Jamil Rachid

Relatório: Mais de 400 mil pessoas tomaram de assalto os 42 quilômetros de praia da Baixada Santista, mais especificamente da Praia Grande, para comemorar a festa de Iemanjá, cujo dia na realidade foi em o oito de dezembro.

Desde amadrugada, milhares de veículos desceram a serra do mar, pela rodovia dos imigrantes, a maioria, que teve sua mão de direção invertida, devido ao grande movimento.

A festa de Iemanjá, quando os adeptos da umbanda oferecem prendas à santa, pedindo proteção para o ano novo, foi uma verdadeira loucura. Essa loucura está gravada nas imagens do Sabu.

Na sonora, Jamil Rachid, presidente da União de Tendas de Umbanda do Estado de São Paulo, organizadora da festa, explica como foi a festa deste ano, faz um rápido balanço, diz que a cada ano que passa é maior o número de pessoas que vão à festa, fala ainda que está aumentando o número de pessoas adeptas da umbanda no Brasil, e ~~finalmente~~ fala também quem é Iemanjá.

17.546

714

CONTROLE DE REPORTAGEM

RETRANÇA mesa-Redonda dos Sindicatos da orla marítima
REPORTER Denise Manná

DATA 11/12
CITOGRAFISTA
Dartaghan - TK

COLOR XXXXXX

IMAGENS mesa redonda

POS.:

SONORAS **XX.** Eraldo Francesi - representante dos Sindicato dos Operários da Administração do Porto de Santos

NEG.:

Dr. Mauro Lúci Alonso Carneiro - representante do Sindicato dos Motoristas de Quindistes do Porto de Santos

B/P:

Dr. José Berenguer - Presidente da Cia. Docas de Santos e Dr. Klaus Penge - Advogado dessa Cia.

Em reunião presidida ~~XX~~ pelo Dr. Valcídio de Castro Oliveira, chefe da assessoria jurídica da Delegacia Regional do Trabalho, os representantes dos quatro sindicatos da orla marítima de Santos (Sindicato dos Fortuários, dos Motoristas, da Administração e dos Condutores de Cargas e Descargas) debateram os acordos referentes à renovação salarial.

Como não foi possível um ~~XXXXXX~~ entendimento entre empregados e empregadores a DRT/SP encaminhará o processo ao Tribunal Regional do Trabalho para instauração do dissídio coletivo. O principal ponto de discussão da reunião foi sobre quem seria ~~XXXXXX~~ capacitado a atender às reivindicações dos trabalhadores (aumento de 83% exceto os operários que pedem aumento de Cr\$ 3.000,00 ininterruptamente, além de 50% de adicional noturno e 100% sobre qualificação individual de produtividade.). Os presidentes e advogados dos sindicatos dizem que caberia à Companhia Docas e à Portobrás, enquanto que ela dizem que não têm ~~XXXXXX~~ legal para isso.

Eraldo fala sobre as reivindicações dos trabalhadores e explica porque não foi possível o acordo; o Dr. Mauro fala dos ~~XXXX~~ resultados da reunião (que foram nulos, como ele já esperava, etc.) e o Dr. José Berenguer explica a posição da Cia. Docas e ~~XXX~~ fala sobre a Portaria 50 do IBC que restringe a importação através do porto de Santos, dizendo das implicações quanto a desemprego. Obs: fomos os únicos que ~~XXXXXX~~ o presidente da Docas

XC 1978 1211 5

CONTROLE DE REPORTAGEM

715

RETRANCA **Convênio CESP/BADESP**
 REPORTER **Maçdalena Bonfiglioli**

DATA **11/12/78**
 CINEGRAFISTA **Montezuma T.K.**

COLOR. **IMAGENS** muda da assinatura do contrato e do auditório -
 entrevistas
 POS.: **SONORAS** Onadyr Marcondes - presidente do BADESP
 NEG.: **RUY** Machado Guimarães - vice-presidente executivo
 B/P: **da CESP**

O sistema CESP e CEPL (Companhia Energética de São Paulo e Companhia Paulista de Força e Luz) celebrou hoje um convênio com o BADESP (BANCO DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DE SÃO PAULO S/A), visando uma ação integrada no desenvolvimento de políticas e programas de localização industrial, uma vez que a CESP mantém um serviço com essa mesma finalidade, o SII (Serviço de Localização Industrial) e o BADESP, por sua vez, está desenvolvendo um Programa de Apoio a Relocalização industrial e Implantação de Distritos Industriais, na capital e interior.

Em outras palavras, o convênio ~~representa~~ visa uma ação integrada no plano de localização de indústrias na capital e no interior e representa a abertura de frentes pioneiras de implantação de indústrias.

Para Onadyr Marcondes, presidente do BADESP, esse convênio é uma troca de informações. De sua parte, o BADESP vai financiar a implantação de indústrias no interior e, em menor escala, na capital. O BADESP está estudando a implantação de distritos industriais em Franca, Taubaté e Moji Guaçu.

Para a EUTI, Onadyr Marcondes falou sobre a implantação de indústrias na Grande São Paulo, afirmando que é "um absurdo" impedir a implantação aqui, pois isso seria privar São Paulo de uma participação cada vez maior. Negou ter sido convidado para integrar o secretariado de Paulo Maluf.

Ruy Machado Guimarães, vice-presidente executivo da CESP, assinou o convênio em nome da empresa, e, para a reportagem, falou sobre os estudos da CESP quanto a fontes alternativas de energia e negou a intenção da CESP de se tornar uma potência nacional em energia. Quanto à usina de Pato Branco, disse que a CESP já fez sua parte, dependendo a decisão final ao governo.

A reunião marcada para as 10 horas, realizou-se no auditório da CESP com 40 minutos de atraso. XC1978 1211 6

RETRANÇA **ALMOÇO DA ABRAPEMI**
 REPORTER **Magdalena Bonfiglioli**

DATA **11/12/78**
 CINEGRAFISTA **T.K.**

COLOR
 POS. :
 NEG. :
 E/P :

IMAGENS **mudo do almoço e entrevista**
 SONS **Eduardo Pereira de Magalhães**

Às 13 horas de hoje, a ABRAPEMI (Associação Brasileira de Pequena e Média indústria) promoveu um almoço no LEONARDO'S, que não se tratava de um encontro de negócios, mas apenas um almoço de confraternização.

Na ocasião, Eduardo Pereira de Magalhães, diretor presidente da ABRAPEMI, falou à reportagem sobre a situação da pequena e média indústria ante a atual política econômica e falou dos juros estabelecidos pelo governo que prejudicaram sobremaneira a situação das pequenas empresas, concentrando cada vez mais a renda na mão das grandes indústrias.

Para concluir, fez um levantamento dos planos da ABRAPEMI para o ano de 79. Eduardo Magalhães é também presidente da Eletroparts.

Segundo elementos da DIRECTA (assessoria de comunicações da ABRAPEMI), a ABRAPEMI foi fundada na tentativa de suprir as necessidades da pequena e média empresa, o que não era feita pela ABINEE, uma outra associação no gênero, mas que só se preocupava com a indústria elétrica e eletrônica, além de dar mais assistência a empresas maiores.